

**Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade do Estado do Mato Grosso
Cáceres - Mato Grosso - Brasil**

Revista da Faculdade de Educação. Vol.37 - N.01 (JAN /JUL) / 2022
ISSN: 2178-7476



O ENSINO REMOTO NA EDUCAÇÃO BÁSICA NA COMUNIDADE INDÍGENA FEIJOAL – AMAZONAS

REMOTE TEACHING IN BASIC EDUCATION IN THE FEIJOAL INDIGENOUS COMMUNITY – AMAZONAS

Franckson **Félix Carneiro**

Universidade do Estado de Mato Grosso
<https://orcid.org/0000-0002-9313-8396>

Alceu Zoia

Universidade do Estado de Mato Grosso
<https://orcid.org/0000-0002-0512-9511>

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo averiguar como foi o atendimento aos alunos da comunidade Indígena Feijoal do município de Benjamin Constant – Amazonas, durante o período em que a escola foi obrigada a paralisar as suas atividades de ensino normal e adotou o ensino remoto, devido a pandemia da Covid-19. A modalidade escolhida pela secretaria de educação foi o atendimento através do Projeto Aula Via Rádio, desenvolvido a partir do ano de 2020, sendo que os alunos ouviam as aulas via rádio e acompanhavam com apostilas preparadas pela Secretaria de Educação. Buscamos através desta pesquisa compreender como foi a reação dos professores e das famílias diante de uma metodologia nunca antes praticada em uma escola indígena. Entre as principais dificuldades elencadas para a efetivação destas aulas está diretamente ligada as condições estruturais de acesso destas comunidades às tecnologias.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino; Ensino Remoto; Aprendizagem.

ABSTRACT: This work aims to investigate how was the service to students of the Feijoal Indigenous community in the municipality of Benjamin Constant - Amazonas, during the period in which the school was forced to stop its normal teaching activities and adopted remote teaching, due to the Covid-19 pandemic. The modality chosen by the secretary of education was the service through the Aula Via Rádio Project, developed from the year 2020, with the students listening to the classes via radio and accompanying them with handouts prepared by the Secretary of Education. Through this research, we seek to understand how the teachers and families reacted to a methodology never before practiced in an indigenous school. Among the main difficulties listed for the realization of these classes is directly linked to the structural conditions of access of these communities to technologies.

KEYWORDS: Teaching; Remote Teaching; apprenticeship.

Introdução

O presente artigo tem como objetivo analisar o ensino remoto, uma modalidade de ensino requerido pela Secretaria de Educação do Município de Benjamin Constant, estado do Amazonas,

devido a emergência sanitária ocasionada pela pandemia causada pelo vírus da COVID-19¹, que teve seu início no ano de 2020, que buscou atender, sobretudo a educação básica, etapa que envolve a Educação Infantil, o Ensino Fundamental I e o Ensino Fundamental II, na Escola Municipal Marechal Rondon, na comunidade indígena de Feijoal. Frisa-se, que a forma de educação ofertada na escola mudou repentinamente e afetou a rotina dos comunitários, assim como a rotina da comunidade escolar. O ensino remoto, aqui destacado, trata-se de uma ramificação de um projeto denominado “Projeto Rádio na Escola: nas ondas do conhecimento”, este projeto se caracterizou pelo uso de apostilas pelos alunos, assim como, aulas via rádio, mediados pelos professores selecionados pela SEMED.

O recorte aqui apresentado pretende diagnosticar se os métodos utilizados pela secretaria atenderam a aprendizagem dos alunos no período da pandemia, momento este no qual se pretendia adaptar as aulas devido ao alto grau de contágio do vírus. Além disso, a pesquisa buscou coletar informações relevantes junto aos professores da escola, visando entender à percepção dos mesmos sobre a metodologia que foi empregada.

Para atender essa demanda realizou-se entrevistas com os responsáveis pelos alunos que são os pais e mães, tentando extrair informações relevantes para se elaborar um diagnóstico da situação real no período descrito. Assim também se realizou entrevistas com os professores da escola com o intuito de diagnosticar a percepção destes sobre os métodos pedagógicos adotados pela secretaria de educação do município de Benjamin Constant-AM.

Projeto Rádio na Escola

No ano de 2020 a rotina escolar da Escola Municipal Marechal Rondon obteve uma transformação significativa, a começar pela paralisação das aulas, a partir do mês de fevereiro e a necessidade de adaptação a uma nova realidade. A partir do mês de julho, por causa do perigo eminente da transmissão do vírus da Covid-19, a Secretaria de Educação adotou o ensino remoto. A iminente preocupação sanitária se instaurou no país estabelecendo assim o fechamento dos espaços que demandavam a aglomeração de pessoas, entre eles, os espaços de ensino precisaram paralisar suas atividades com o intuito de se precaver dos contágios recorrentes, levando assim, em prioridade, a saúde da comunidade escolar.

Tendo a pandemia causado um imbróglio relevante com a paralisação das aulas, a secretaria precisou pensar e/ou criar alternativas com a finalidade de buscar mitigar os efeitos da paralisação das aulas, uma vez que os alunos estavam sendo prejudicados em pleno ano letivo, sendo assim se pensou em retomar o ensino de forma não habitual, pois para o momento era uma nova realidade de ensino, principalmente nas escolas indígenas. Com isso a secretaria instituiu, através da Portaria nº 003/2020/SEMED/GS, que enfatizou a retomada do ensino no município através do projeto rádio escola.

Nisso Oliveira ressalta que

Esses decretos são os procedimentos que a comunidade escolar está ancorando para promoção do ensino. Nessa perspectiva, teve de pensar em novas metodologias e práticas de atividades pedagógicas mediadas pelos meios digitais, uso da internet, para minimizar a disseminação do vírus. O currículo da maior parte das instituições educacionais não foi criado para ser aplicado remotamente (OLIVEIRA, 2021, p. 1).

Sendo assim, esses novos métodos de ensino emergenciais causaram impactos na comunidade escolar, uma vez que são formas novas que não se praticavam antes da pandemia, e portanto a escola e nem os professores estavam preparados para enfrentar tal realidade, pois o corpo técnico não obteve treinamento adequado para lidar com a situação inédita que se apresentava, apenas orientações sucintas que não supriam a real necessidade dos docentes, além disso a comunidade Feijoal se situa longe de centros urbanos, dificultando o acesso às Tecnologias da Informação, espe-

1 A COVID-19 é uma doença infectocontagiosa causada pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS CoV-2), do inglês severe acute respiratory syndrome-associated coronavirus 2. (BRITO SBP et al, 2020).

cialmente a internet, que para o período de distanciamento tornou-se um mecanismo necessário e fundamental para o ensino remoto.

Portanto, para o momento era necessário a implantação de mecanismos de ensino a fim de retomar a prática de ensino no município. Contudo, as alternativas eram limitadas nas aldeias, principalmente pelas suas distâncias dos grandes centros e nas quais são precários os investimentos quando se trata de tecnologias. Pois as populações locais não têm acesso à internet, muito menos aos chamados aplicativos de mediação dos conteúdos específicos concernentes aos alunos. Quando falamos de necessidade de atendimento às especificidades dos povos indígenas queremos lembrar que esses são direitos assegurados na legislação brasileira para estes povos, como destacam Zoia e Mendes (2020).

Apesar das incompatibilidades das mediações de ensino adotadas, em comparação com centros urbanos, era necessário a retomada do ensino nas escolas indígenas, assim afirma Charczuk (2020), quando diz

Com a impossibilidade de habitar esses tradicionais estabelecimentos de ensino, vislumbrou-se o desafio de refletir sobre outros modos de estruturar os processos de ensinar, a fim de promovê-lo efetivamente, assim como de aprender em espaços diversos, fora do corriqueiro ambiente escolar e acadêmico (CHARCZUK, 2020, p. 2).

Diante das situações críticas apresentadas, a Secretaria de Educação do município, apresentou uma alternativa emergencial com a finalidade de suprir as ausências das aulas presenciais, com isso a SEMED consolidou um Projeto para esta finalidade ao qual foi denominado Projeto Educacional **“Rádio na Escola: nas ondas do conhecimento”**.

A razão enunciada para o emprego deste artifício anódino se fez pelo distanciamento das comunidades indígenas, e principalmente pela precariedade encontrada em termos de investimentos básicos de cunho tecnológico, que uma vez se estivesse presente culminaria em dar suporte às mediações que dependeria destes mecanismos. No entanto essa iniciativa deu aporte positivo inicialmente, pois em boa parte os comunitários são munidos de aparelhos que sintonizam a frequências a qual o Projeto Rádio Escola está vinculado. No entanto, outra gama da sociedade não provém deste artifício, o que causou dificuldade para sintonia da frequência e com isso dificultando o acompanhamento das aulas.

Características do projeto rádio na escola

O projeto instigado para suprir as ausências das aulas tinha uma característica única e diferenciada. Os alunos acompanhados de seus pais precisavam ouvir uma frequência de rádio selecionada para acompanhar as aulas mediadas pelos professores selecionados pela Secretaria. O público alvo das mediações eram as escolas de todo o município, sejam elas tanto do centro urbano, assim como as do interior ao qual se incluem as escolas indígenas. No entanto, para as escolas indígenas tinha um intérprete com a finalidade de traduzir simultaneamente aos alunos indígenas as aulas disponibilizadas durante as mediações.

Outra característica relevante a ser mencionada durante este projeto foi a distribuição de apostilas. Todos os alunos da rede municipal receberam apostilas, a começar pelo Ensino Infantil até o Ensino Fundamental II. As apostilas eram exclusivamente elaboradas pela equipe técnica da SEMED, que elaboraram para atender todas as escolas da rede municipal. Contudo a equipe técnica era composta pelos professores selecionados pela secretaria de educação, se observou no início que não teve a participação de professor indígena na equipe técnica, o que dificultou ainda mais a aprendizagem dos alunos indígenas.

Com isso, as apostilas tinham uma característica uniforme, sem diferenciação, ao qual se contrapõe ao contexto local, onde a abrangência do público-alvo do projeto se caracteriza pela diversidade cultural e étnica. Nisso, ficou notório a dificuldade de contextualização das apostilas

eficazmente causando críticas dos professores indígenas, que afirmavam que estes materiais precisavam ser um pouco mais específicos para atender as necessidades dos alunos indígenas.

As aulas eram selecionadas de acordo com anos escolares e cada disciplina tinha duas aulas por semana, conforme o cronograma apresentado pela tabela 1.

Tabela 1: Cronograma das Aulas Via Rádio

HORÁRIO	DIA	ETAPA	ÁREA DO CONHECIMENTO
12 às 16h	2ª.	Fund. II EJA	Matemática L. Portuguesa Educação Física
	3ª.	Fund. I EJA	Matemática L. Portuguesa Educação Física
	4ª.	Educação Infantil	Todos os campos de experiências
	5ª.	Fund. II EJA	Matemática L. Portuguesa Educação Física
	6ª.	Fund. I EJA	Matemática L. Portuguesa Educação Física
10 às 12h	Sábado	Educação Infantil	Todos os campos de experiências

Fonte: Dados da pesquisa; 2022.

Neste cronograma é possível observar a configuração e o funcionamento das aulas via rádio que eram desenvolvidas pelo projeto. As aulas eram restritas a três componentes curriculares, que são: Língua Portuguesa, Matemática e Educação Física, como se observa. Todas as segundas e quintas as aulas eram direcionadas aos alunos do Ensino Fundamental II, que são os alunos do 6º ano ao 9º e Educação de Jovens e Adultos – EJA. Terças e Sextas eram direcionadas aos alunos do Ensino Fundamental I, que são os alunos de 1º ao 5º ano e EJA. E de acordo com a tabela, nas quartas e nos sábados eram aulas exclusivas para os alunos do Ensino Infantil.

Contudo os docentes da escola, necessariamente, precisavam ir às escolas para ouvir as aulas mediadas pelo rádio. Todos os professores eram acompanhados pela equipe pedagógica da escola, pois eles portavam de um documento denominado de Instrumental de Registro, no qual eles precisam tomar nota de todas as aulas mediadas através do rádio, assim como anotar as frases do dia.

Contudo isso, existia um dia semana, que era na sexta-feira, onde os alunos precisavam ir à escola, para receber as devidas orientações do professor titular, referente aos conteúdos expostos nas mediações e assim receber as orientações sobre a resolução dos exercícios propostos.

Novo normal escolar e os desafios dos professores e das famílias

Em tempos de pandemia ou algo similar, necessariamente uma readequação dos métodos de ensino precisa ser pensado e/ou adotado.

Todas as medidas que foram tomadas para enfrentar essa nova realidade que se instaurou exigiram esforço e adaptação de todos. Destacamos que para as comunidades mais afastadas, especialmente as escolas indígenas, as dificuldades se somavam, pois além da dificuldade de sinal para acessar as aulas via rádio, não possuíam material específico e diferenciados para o atendimento de seus alunos.

Neste sentido, entendemos que,

Contudo, a educação a distância requer um planejamento específico, mudança nas metodologias, reorganização das instituições de ensino e capacitação dos professores para

manusear tais recursos tecnológicos para que de fato possam contribuir para o processo de ensino-aprendizagem. No entanto, todas essas modificações não tiveram tempo para acontecer (DE SÁ, DO CARMO NARCISO, DO CARMO NARCISO, REPETIDO, 2020, p. 2).

Se percebe nesta enunciação que apesar da maleabilidade do ensino no período crítico da pandemia, se faz necessário uma reflexão sobre a preparação que envolve uma escola, ou seja, o corpo técnico que precisa estar preparado para lidar com ensino remoto e com as tecnologias necessárias para o atendimento de tal situação. Quando se trata de Educação Escolar Indígena, as pressuposições se tornam ainda mais complexas. Pois, em quase sua totalidade, as escolas indígenas se encontram longe da sede do município, isso significa que os meios tecnológicos acessíveis em outras localidades, se tornam ainda mais escassos nessas aldeias, dificultando o ensino remoto.

Os componentes curriculares foram reduzidos, pois houve a readequação das disciplinas, ao modo que foram apresentados apenas três componentes curriculares. Com isso, uma nova fase de momento estava se iniciando até o último mês do ano corrente. A partir de então, com as aulas via rádio, uma nova forma de ensino se iniciava e era uma novidade para o povo local, visto que nunca antes este método havia sido empregado nas escolas. Contudo, estas metodologias emergenciais foram importantes para o momento em que vivíamos, sobretudo porque os alunos necessitavam do prosseguimento de seus estudos e da aprendizagem.

Projeto rádio escola: percepção dos professores

Os professores foram os principais protagonistas para com a realização do projeto, pois são atores que de fato tinham esse compromisso de acompanhar as aulas via rádio, fazer o acompanhamento dos alunos, assim como as visitas domiciliares. Pensando nisso, se buscou entrevistar os professores que se engajaram na realização do projeto. Com isso, pretendeu-se extrair as percepções elencadas, com o intuito de entender como este processo educacional se configurou, especialmente quando se trata de Educação Indígena.

Para se obter tais informações se elaborou quatro questões/temáticas que foram colocadas para os professores entrevistados:

1. O Projeto Rádio Escola atendeu a demanda da comunidade escolar?
2. Vocês tiveram dificuldades em acompanhar as aulas?
3. Vocês estavam preparados em lidar com este método adotado pela secretaria?
4. Qual a concepção de vocês sobre a aprendizagem dos alunos?

Através destas perguntas discutidas com os professores, obtivemos algumas concepções acerca do projeto implantado. As repostas dos professores quase foram igualitárias. Quando foram perguntados sobre a primeira questão, suas respostas seguiram na mesma linha de raciocínio, argumentaram que o projeto foi uma condição criada para que os alunos não ficassem parados na questão de seu ensino e aprendizagem, porém os mesmos afirmaram que o projeto não atendeu a demanda da comunidade, uma vez que uma parte população não dispunha deste artifício receptor de sinal de rádio. O que demonstra que a logística interferiu diretamente nos resultados esperados do projeto, pois, devido à falta de acesso ao sinal da rádio, muitos alunos precisavam ir até a escola para ouvir as aulas, que no momento não era recomendado. Concebe-se ainda, pela fala dos docentes que em muitos casos, os responsáveis pelos alunos, não os acompanhavam nas aulas via rádio em suas residências. Outro aspecto destacado, foi o acesso à internet que era limitado o que dificultava na compreensão de vários assuntos mediados.

Ao serem questionados sobre a segunda questão: “Vocês tiveram dificuldades em acompanhar as aulas?” os docentes com unanimidade reafirmaram que não. Pois os mesmos iam para a escola ouvir em conjunto as aulas via rádio, junto a isso eles anotavam todos os conteúdos em um documento organizado pela coordenação da unidade de ensino. No entanto, se verificava também muitas falhas na frequência do sinal da rádio, em alguns momentos isso chegava a comprometer a compreensão dos assuntos estudados.

Sobre a terceira questão “Vocês estavam preparados em lidar com este método adotado pela secretaria?” os docentes, com firmeza, responderam que não estavam preparados para este método, pois é um mecanismo inédito ao qual todos foram surpreendidos com a pandemia. Diante disso, principalmente os professores que tinham outra formação diferente de Linguagens e de Matemática, pois os mesmos tinham que orientar os alunos com os assuntos de Língua Portuguesa e Matemática, assuntos estes que vinham prontos nas apostilas.

Outra argumentação recorrente dos mesmos, foi o despreparo deles, que afirmam que os mesmos precisavam de algum curso de formação eficaz que abrangeria todos os conhecimentos que envolveram o ensino remoto.

Sobre a última questão: “A concepção de vocês sobre a aprendizagem dos alunos?” todos os professores afirmaram que houve uma recaída na questão de ensino e aprendizagem. Afirmaram que até o projeto se iniciar os alunos estavam parados a quase 5 meses. Para eles ficou nítido a dificuldade de entendimento dos assuntos descritos nas apostilas.

Ao serem questionados sobre quais aspectos mais foram prejudicados e quais eram as maiores dificuldades dos alunos, todos afirmaram a dificuldade de leitura, e que isso influenciou diretamente na compreensão e na interpretação de textos, inviabilizando o andamento das orientações aos assuntos posteriores. Em muitos casos, o docente precisava alfabetizar o aluno mesmo já estando no 6º ou 7º anos de escolarização, isso se tornou um grande desafio para o professor. Ressalta-se que entre os mesmos, alguns alunos conseguiram se destacar devido ao acompanhamento das apostilas e principalmente por poder acompanhar as aulas via rádio.

Projeto rádio escola: percepção das famílias

Em se tratando de um processo pedagógico não presencial, a pesquisa nos fez compreender que a qualidade de ensino se agravou ainda mais. Assim como a percepção dos professores, os comunitários tiveram muita dificuldade em acompanhar o Projeto Rádio Escola. Neste subtítulo, se discutirá as informações adquiridas junto as famílias entrevistadas na comunidade. Tenta-se com este trabalho entender quais as dificuldades encontradas pelas famílias durante a aplicação do projeto aula via rádio. Para isso se elaborou algumas perguntas para analisar como as famílias tiveram que se adaptar a esse novo conceito de métodos pedagógicos para com os seus filhos. As temáticas que serviram de base para os questionamentos são:

1. Qual a escolarização e ou formação dos pais e ou responsável?
2. Este projeto ajudou na alfabetização dos seus filhos?
3. Vocês conseguiram acompanhar as aulas via rádio?
4. Quais as maiores dificuldades encontradas durante aplicação deste projeto?

Com relação a primeira questão, das famílias entrevistadas, foi possível verificar em sua maioria a baixa escolarização e/ou o analfabetismo, colocando um entrave quando se trata de acompanhamento aos seus filhos nas aulas remotas. Devido a esta problemática, fica latente a dificuldade de compreensão dos assuntos apreendidos pela aula via rádio, devido a isso concluímos que se torna difícil a compreensão dos assuntos descritos pelas apostilas. Apesar de todas as problemáticas descritas, se verificou que um percentual das famílias que tem uma escolarização um pouco mais avançada, possibilitando que seus filhos tivessem um aproveitamento um pouco melhor, pois isso se deve a participação efetiva dos pais referente ao acompanhamento das aulas via rádio e também no acompanhamento das atividades das apostilas.

Referente a segunda questão, quando se questionou se “este projeto ajudou na alfabetização dos seus filhos”, se observou uma controversa nas respostas, metade dos entrevistados afirmam que o projeto ajudou no ensino e aprendizagem, pois através do rádio foi possível acompanhar as aulas e por conseguinte as orientações dos professores também foi um passo muito importante.

No entanto, outra parte dos entrevistados encontrou dificuldades, pois a falta de um aparelho de rádio foi apontado como um grande problema, o que demonstra que o objeto principal para o acompanhamento das aulas é o aparelho de rádio e as apostilas. Além disso, com a pesquisa se diagnosticou que as famílias não possuem o hábito de ouvir a frequência de rádio em sua rotina diária, causando assim um desconforto diário. Outro diagnóstico aferido foi a limitação de acompanhamento dos professores aos alunos, entende-se que a desproporção dos dias de atendimento tenha contribuído na limitação das visitas domiciliares, enfoca-se então, que foi preciso adaptar um cronograma, que possibilitasse atender todos os alunos em algum momento durante a semana.

Sobre terceira questão “você conseguiram acompanhar as aulas via rádio?” foi nítido observar em suas respostas que as famílias tinham tempo limitado para acompanhar seus entes queridos, esta enunciação se justifica afirmando que muitas delas trabalham com a agricultura e que precisam atender os seus afazeres. Sendo assim os seus filhos em quase sua totalidade ficavam sob a responsabilidade dos irmãos maiores, que tem missão de acompanhar e averiguar suas apostilas, sendo esta prática um dos problemas a ser discutido. Já para quem acompanhavam a frequência da rádio, relatou-se a péssima qualidade da frequência do sinal da rádio o que dificultava ainda mais o entendimento das aulas e dos assuntos que eram descritos na apostila.

Perguntados sobre a última questão: “quais a maiores dificuldades encontradas durante aplicação deste projeto?” quase todos afirmaram terem dificuldades em acompanhar as aulas via rádio. Uma questão importante a ser destacada foi a falta de conteúdo específico e ou adaptados para atender os alunos indígenas. Destaco aqui a fala de um professor que diz “*a apostila é de acordo com a realidade deles e não daqui*” (Professor 1) isto nos remete a refletir que o material pedagógico utilizado não teve a participação de professores indígenas na sua elaboração. Exemplo disso, retomo a fala de um professor que diz “*na apostila tem textos sobre sereia, saci, textos não traduzidos*” (Professor 2), ressalta-se assim, que esses conteúdos não foram assimilados pelos alunos indígenas, principalmente os alunos da Educação Infantil, causando assim um vácuo educacional, uma vez que os conteúdos das apostilas não remetiam à realidade dos povos autóctones.

Considerações finais

O mundo vivenciou um dos momentos mais críticos de sua história, uma pandemia inesperada surgiu causando transtorno na vida de muitas pessoas, para conter os avanços de contágios do vírus as autoridades sugeriram a adoção de medidas cautelares causando modificações comportamentais, alterações das rotinas diárias das pessoas, uma vez se precisavam adaptar novas práticas de trabalho, novas práticas de estudo entre outros comportamentos inerentes ao momento em que estávamos nos encontrando.

Sendo assim, o presente trabalho teve cunho qualitativo, pois buscou compreender, através da observação e da entrevista com professores e com as famílias, como os mesmos reagiram a uma situação não habitual de uma metodologia de ensino em uma escola indígena. Nota-se com isso que a Educação Escolar Indígena, que apesar de conquistar avanços ainda necessita de progressão a fim de atender requisitos necessários aos alunos indígenas.

Em se tratando de um contexto atípico como uma pandemia, reluz a necessidade de ampliação de formação pedagógica específica e continuada para os professores, a fim de estarem preparados a estas situações, as escolas também precisam, necessariamente, se estruturar tecnicamente, cursos frequentes de formação continuada para os profissionais da educação, de manuseamento de tecnologia de informação, são pontos específicos que necessitam para uma adaptação emergencial.

Denota-se a preocupação da Secretaria de Educação em buscar mecanismos que atendessem aos alunos que no momento estavam com as atividades escolares paralisados, com isso o Projeto Rádio Escola foi implantado, um projeto de cunho remoto sendo a sua justificativa o atendimento a toda classe estudantil do município, tanto da rede urbana quanto rede rural. Contudo, existem enormes dificuldades que ainda precisam ser transpostas para que essa alternativa possa ter o su-

cesso esperado.

Entendemos que foi uma tentativa de solução com a intenção de amenizar os efeitos da pandemia, no entanto, ainda são enormes as barreiras tecnológicas que precisam ser vencidas, principalmente quando se pensa em atender uma comunidade indígena, geralmente isolada dos grandes centros urbanos. Desta forma não podemos pensar em soluções gerais, há que se pensar em como atender a especificidade de cada comunidade e para isso, material adequado é fundamental.

Diante disso se afluíram também as diversas dificuldades que uma escola do interior possa estar sujeita. Verificou-se que os conteúdos das apostilas precisavam frisar um pouco mais a relevância indígena, para isso, as representações indígenas precisavam ser consultadas a fim de agregar conhecimento de cunho tradicional.

Notou-se a falta de formação continuada eficiente aos professores quanto a preparação e no atendimento aos alunos em tempo de pandemia, causando dificuldades aos docentes que tinham que orientar os alunos em conteúdos que não eram de sua formação, tais como de Língua Portuguesa e Matemática, sendo que o docente tinha outra formação específica.

A questão da infraestrutura foi um fator significativo quando se trata de Ensino Remoto, pois muitas comunidades indígenas não dispõem de internet, causando dificuldade de acesso de conteúdo aos alunos e às famílias. Apesar de o aparelho de rádio ser o principal objeto do projeto, houve dificuldades no acesso dos conteúdos devido a sua falta em muitos domicílios. Ainda se denota que as famílias não tiveram tempo de acompanhar as aulas, devido a sua rotina de trabalho em seus roçados. Outro fator relevante verificado foi a falta de hábito de ouvir a rádio em seus domicílios. No entanto o projeto foi revolucionário pois buscou de alguma maneira atingir aos alunos do município, sendo que os mais tiveram acesso aos recursos tiveram sucesso ao acompanhar os assuntos apreoados pela mídia utilizada.

Referências

BRITO, Sávio Breno Pires et al. Pandemia da COVID-19: o maior desafio do século XXI. **Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia**, v. 8, n. 2, p. 54-63, 2020.

CHARCZUK, Simone Bicca. **Sustentar a Transferência no Ensino Remoto**: docência em tempos de pandemia *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v 45, 2020.

DE SÁ, Adrielle Lourenço; DO CARMO NARCISO, Ana Lucia; DO CARMO NARCISO, Luciana. Ensino Remoto em tempos de pandemia: os desafios enfrentados pelos professores. In: **Anais do Encontro Virtual de Documentação em Software Livre e Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online**. 2020.

OLIVEIRA, Edinaldo Aguiar de. Ensino remoto: o desafio na prática docente frente ao contexto da pandemia. **Revista Educação Pública**, v. 21, nº 28, 27 de julho de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/28/ensino-remoto-o-desafio-na-pratica-docente-frente-ao-contexto-da-pandemia>

ZOIA, A.; MENDES, M. Alguns aspectos da luta pela efetivação do direito à autodeterminação do povo indígena Paiter Suruí: a educação, a cultura e a terra. **Revista da Faculdade de Educação**, [S. l.], v. 33, n. 1, p. 247–268, 2020. DOI: 10.30681/21787476.2020.33.247268. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/ppgedu/article/view/4794>. Acesso em: 20 out. 2022.